



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Internacionais

Ano I Nº 11

27 de Novembro de 2008

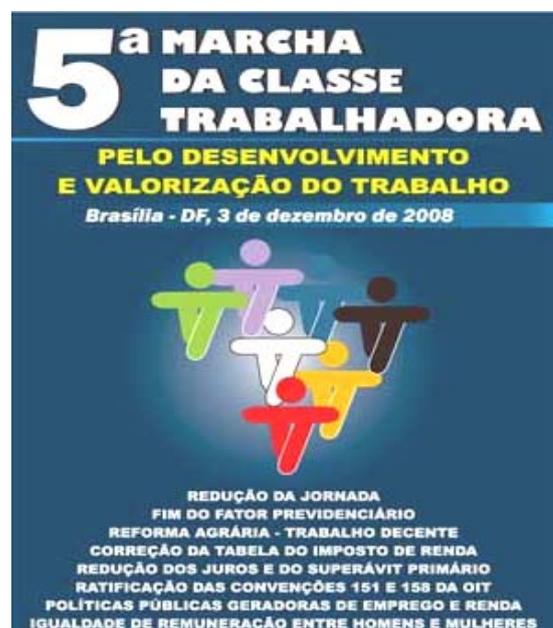
UGT participa da 5ª Marcha da Classe Trabalhadora

Em 3 de dezembro a União Geral dos Trabalhadores e demais centrais sindicais vão à Brasília exigir medidas contra a crise

A UGT e as demais centrais sindicais irão realizar no próximo dia 3 de dezembro em Brasília a 5ª Marcha da Classe Trabalhadora.

O lema deste ano será: "Pelo Desenvolvimento e Valorização do Trabalho".

Os trabalhadores vão entregar a Lula um pacote de reivindicações contra crise. O documento foi divulgado nesta semana e compreende 16 medidas, e dentre as principais estão a redução da jornada de trabalho a 40 horas semanais; o aumento das parcelas do seguro-desemprego para um ano; redução da taxa de juros; redução do superávit primário; e campanha social de empresas que receberam crédito do governo, para que, mesmo com o corte de gastos, funcionários permaneçam na empresa.



Os sindicalistas propõem que os recursos públicos utilizados para dar liquidez aos bancos ou para financiar o setor produtivo só sejam liberados para empresas que garantirem a manutenção dos empregos - incluindo o uso de recursos do FGTS e FAT. No documento, as centrais pedem que o governo assegure a manutenção dos investimentos públicos, da política de valorização do salário mínimo, da política de correção das faixas da tabela do Imposto de Renda e da Agenda do Trabalho Decente.



Na manhã do último dia 17, a UGT recebeu em sua sede, dirigentes das demais Centrais sindicais (CTB, CGTB, Nova Central, Força Sindical e CUT) para acertar questões operacionais da 5ª Marcha da Classe Trabalhadora.

Durante a reunião também foi discutida a definição do teor do documento que será encaminhado ao presidente da República, que entre outras questões traz um posicionamento das Centrais em relação à atual crise econômica financeira, e um conjunto de propostas em defesa dos trabalhadores, da sociedade e da economia brasileira.

UGT quer o fim da violência contra a mulher



As principais lideranças da **União Geral dos Trabalhadores** já aderiram à campanha internacional pelo fim da violência contra as mulheres.

No Brasil está se realizando a campanha "Homens Unidos pelo Fim da Violência contra as Mulheres", que coleta assinaturas masculinas na página www.homenspelofimdaviolencia.com.br.

Ao registrarem suas assinaturas, os homens estão se comprometendo com a aplicação integral da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) e a efetivação de políticas públicas que visam o fim da violência contra as mulheres.

A Coleta de assinaturas masculinas se encerra no dia 5 de dezembro, véspera do **Dia Nacional de Luta dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres**. O presidente da República, **Luiz Inácio Lula da Silva**; o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro **Gilmar Mendes**; o presidente do Congresso Nacional, **Garibaldi Alves** foram os primeiros homens brasileiros que manifestaram adesão e compromisso com a campanha "Homens Unidos pelo Fim da Violência contra as Mulheres".

"Estamos propondo um diálogo específico com os homens. É um chamamento para que os homens se comprometam com o enfrentamento à violência contra as mulheres", disse a ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, à imprensa durante apresentação da página de coleta de assinaturas no último dia 31, em Brasília. A arrecadação de assinaturas de homens será encerrada no dia 5 de dezembro, quando o presidente Lula enviará eletronicamente as assinaturas dos homens brasileiros para o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon.

Fenômeno mundial

A diretora regional do Unifem para o Brasil e Cone Sul, **Ana Falú**, destacou a violência contra as mulheres como uma problemática social existente em todo o mundo. "O mundo inteiro sofre o flagelo da violência contra as mulheres. As mulheres sofrem violação dos seus parceiros, dos seus íntimos, do lugar de maior perigo para suas vidas", comentou Ana Falú ao referir-se que a violência contra as mulheres está infiltrada nas relações sociais e afetivas. "A violência contra as mulheres é um tema público há três décadas. Temos de mudar as cabeças das pessoas", apontou Ana Falú.

O público feminino também pode contribuir para a campanha pela eliminação da violência contra as mulheres assinando campanha na página do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher - UNIFEM ([Diga não à violência contra a mulher](#)).

16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres

O Dia 25 de novembro é o "Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher". O dia 10 de dezembro é o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Nesses 16 dias os sindicatos, juntamente com a Confederação Sindical internacional (CSI) e as outras federações sindicais internacionais promovem atividades pela eliminação da violência contra a mulher



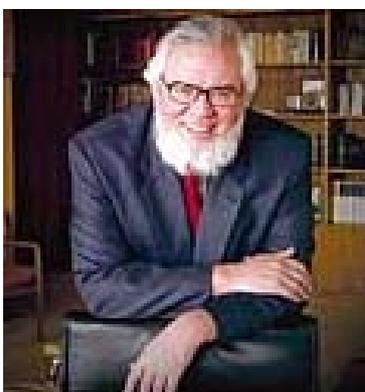
OIT examinará o impacto da crise sobre o mundo do trabalho

A UGT participa da bancada dos Trabalhadores no Conselho de Administração da OIT. Arnaldo de Souza Benedetti é secretário de Relações Internacionais da UGT é um dos representantes dos trabalhadores

O Conselho de Administração da OIT examinará o impacto global que a atual crise financeira e econômica está tendo sobre os governos, trabalhadores e empregadores durante sua 303ª sessão que começou dia 6 de novembro em Genebra.

No encontro também se analisarão a situação dos direitos trabalhistas básicos em Mianmar bem como o impacto das mudanças climáticas sobre o emprego.

Com a crise global como pano de fundo, o Grupo de Trabalho sobre a Dimensão Social da Globalização discutirá sobre o potencial impacto que a atual crise terá sobre os objetivos da Agenda de Trabalho Decente da Organização.



No dia 18 de novembro, o Conselho de Administração examinará a nomeação do Diretor-Geral da OIT. O atual Diretor-Geral, **Juan Somavia**, é o único candidato.

O sr. Somavia, natural do Chile, foi nomeado Diretor-Geral da OIT em março de 1999. O sr. Somavia conduziu a Organização em um novo rumo, através da promoção da Agenda de Trabalho Decente, que recebeu um importante apoio do mais alto nível político em todas as regiões do mundo e no sistema multilateral. Durante seu mandato, a OIT também adotou a histórica Declaração sobre a Justiça Social para uma Globalização Equitativa.

O Conselho de Administração também analisará o plano de implementação preliminar da Declaração sobre a Justiça Social para uma Globalização Equitativa da OIT. A Declaração apela para a criação de uma nova estratégia para apoiar economias e sociedades abertas com base na justiça social.

A Declaração respalda o conceito de trabalho decente, bem como a Agenda de Trabalho Decente e seus quatro objetivos (criação de emprego e empresas sustentáveis, proteção social, direitos trabalhistas e diálogo social) que são inseparáveis, estão integrados e se apóiam mutuamente, além de representar uma resposta eficaz frente aos desafios da globalização.

O Conselho de Administração também realizará uma primeira rodada de discussões sobre o Marco de Políticas e Estratégias que guiará a Organização no período 2010-2015.

A UGT no Conselho de Administração da OIT

Desde a junho deste ano a **UGT** ocupa uma das vagas da bancada dos trabalhadores no Conselho de Administração da OIT. O companheiro Arnaldo Benedetti representa os trabalhadores desde sua eleição na 97ª Conferência Internacional do Trabalho. Ele é um dos representantes da América Latina e seu mandato vai até 2008.

O Conselho de Administração reúne-se três vezes por ano, em março, junho de novembro. Este órgão toma decisões sobre as políticas da OIT, estabelece a ordem do dia da Conferência Internacional do Trabalho, adota o projeto de Programa e Orçamento da Organização que é apresentado durante a Conferência.

Arnaldo de Souza Benedetti é secretário de Relações Internacionais da **UGT** e vice-presidente da **Federação dos Bancários do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul**.

Seguridade Social e a Saúde diante da Crise Econômica

A **CCSCS (Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul)** promoveu de 11 a 13 deste mês em Montevideu (Uruguai) um seminário cujo tema central foi "As Perspectivas na Região da Seguridade Social e a Saúde Laboral ante a Crise Econômica". Por ser assunto de suma importância, a **União Geral dos Trabalhadores** foi representada pelo dirigente Avelino Garcia Filho.

Durante os três dias foram discutidos assuntos relacionados à planificação de agenda da **Coordenação de Proteção Social da CCSCS** e sua inserção na estratégia continental do resto dos blocos regionais; impulso às estratégias sindicais visando a promoção de um trabalho decente com proteção social integral e, ainda, a visualização da crise internacional na proteção social e a possibilidade de ações.

O representante da **UGT** informou que o seminário teve quantidade e qualidade e, dentre seus objetivos consta a realização de um fórum para debater as políticas regionais e internacionais no tocante à proteção social diante da crise econômica mundial; luta para a inclusão temas como seguridade social, saúde laboral e prevenção no âmbito do trabalho do consumo de álcool e drogas, nos convênios coletivos. O seminário decidiu ainda por aprofundar estudos no tocante ao trabalho decente nas áreas sindicais em nível nacional e regional.

Sindicatos apresentam plano de recuperação e reforma do G20

Dirigentes sindicais dos países do G20 apresentaram um plano completo para mudar a economia internacional em reunião com os líderes mundiais em Washington DC às vésperas da cúpula sobre a crise financeira realizada em 15 de novembro.

Os sindicatos pedem uma série de ações urgentes para evitar a perspectiva de uma profunda recessão global de longa duração, somadas a mudanças importantes na gestão da economia global a fim de superar décadas de políticas de desregulamentação que ocasionaram a atual crise. Se requer um novo estímulo ao desenvolvimento e ao trabalho decente, assim como um "Novo tratado verde" para abordar de maneira efetiva as mudanças climáticas. As propostas sindicais foram sintetizadas em um programa de recuperação e reforma intitulado **"Declaração de Washington"** (espanhol) (pdf).

"O resultado das eleições nos EUA é o fiel reflexo de um rechaço em escala mundial da ideologia fundamentalista de direita que fez com que um punhado de pessoas sejam incrivelmente ricas, enquanto crescem as desigualdades e a insegurança econômica, se paralisa o desenvolvimento e o mundo se situa a bordo de uma calamidade econômica. Dezenas de milhões de trabalhadores e trabalhadoras poderão perder seus empregos e cada vez mais pessoas se encontram submergidas na pobreza, sendo as mulheres muitas vezes as mais afetadas", declarou o secretário geral da **Confederação Sindical Internacional (CSI)**, **Guy Ryder**. "Chegou o momento de fazer uma mudança radical de direção, e apresentamos esta proposta de transformação aos governos, incluindo a futura Administração Obama, nos EUA", acrescentou.

A **União Geral dos Trabalhadores** é afiliada da CSI que organizou a caravana de dirigentes sindicais a Washington.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar CEP 01049-000 São Paulo - SP
Fone: 55(11) 2111-7300 e-mail: ugt@ugt.org.br